

A CONSTRUÇÃO DE PERSONAGEM EM ROMANCE EPISTOLAR: CARTAS PARA A MINHA MÃE, DE TERESA CÁRDENAS

LARA NÖRNBERG COLOMBY¹; PAULO AILTON FERREIRA DA ROSA JUNIOR²;

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – laracolomby07@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – paulo.ailton@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo ponderar sobre como a construção da personagem principal é desenvolvida no romance epistolar: *Cartas para a minha mãe* de Teresa Cárdenas. O livro aqui posto em análise foi escrito por uma mulher cubana e trata da história de uma menina que escreve cartas para sua falecida mãe contando sobre como tem sido a vida após esse trágico evento. A obra aborda diversos temas sociais, como o racismo estrutural, feminismo, autoaceitação, machismo, preconceito, entre outros. É uma obra que propõe profundas reflexões ao leitor, sendo uma experiência rica em aprendizado sociocultural e emocional.

Nesta comunicação será desenvolvida uma discussão sobre como as características dos personagens são expostas ao leitor quando em formato de romance epistolar. Também serão abordados conceitos pertinentes à discussão, como o conceito de romance epistolar e a caracterização de personagens em narrativas.

2. METODOLOGIA

O romance epistolar escolhido para a análise é *Cartas para a minha mãe*, da escritora cubana Teresa Cárdenas. Primordialmente foi realizada a leitura do livro, analisando sua essência e atentando-se a conceitos possíveis de análise. Após a delimitação do que seria posto em análise, a obra foi relida, dando atenção especial às características do romance que se encaixam na observação. Para auxiliar na investigação do romance, foram selecionados textos de teoria literária pertinentes ao assunto, de forma a gerar discussões fundamentadas. As teorias aqui apresentadas são os seguintes livros e suas respectivas áreas de interesse: *O conhecimento da literatura: introdução aos estudos literários* de Carlos Reis, em especial o capítulo sobre a narrativa literária, *A personagem* de Beth Brait, com atenção especial ao capítulo “Apresentação da personagem por ela mesma” e *Como analisar narrativas* de Cândida Gancho, com enfoque no capítulo sobre personagens. A partir dessas teorias foram fundamentadas as discussões e resultados deste trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar uma narrativa epistolar, é necessário, primordialmente, abordar a definição desta. Segundo Reis, a narrativa epistolar trata-se de “Conjuntos de cartas normalmente trocadas entre duas ou mais personagens, relatando uma história que se vai configurando pela articulação desses vários testemunhos”

(Reis, 2003, p. 357). No caso da obra de Teresa Cárdenas, as cartas são direcionadas à falecida mãe da personagem, e relatam os acontecimentos cotidianos da menina, trazendo descrições de conflitos familiares, interações com outros membros da família, pensamentos e desabafos da mesma.

Na obra da escritora cubana, é apresentada ao leitor uma personagem principal que não tem seu nome revelado em nenhum momento do livro, o que pode ser entendido como uma estratégia da autora para manter a identidade da personagem oculta, como um mistério a ser solucionado. Por tratar-se de um romance epistolar, nas cartas escritas pela personagem ficam evidentes resquícios de sua personalidade, e, resta ao leitor, interpretá-las e dar vida às características da autora das cartas.

De acordo com Gancho, Cândida, no livro “Como analisar narrativas” há duas formas de classificar os personagens de uma narrativa de acordo com sua caracterização. São estas: *Personagens planos* e *personagens redondos*. A primeira categoria refere-se a personagens facilmente identificados pelo leitor, devido à pequena quantidade de características que lhes são atribuídas. Já a segunda categoria diz respeito a personagens mais complexos, que possuem um grande número de características expostas ao leitor, variando entre físicas, psicológicas, sociais, ideológicas, entre outras.

Ao debruçar-se no livro “Cartas para minha mãe” de Teresa Cárdenas, é perceptível que a personagem principal fala pouco sobre si mesma, ela pratica muitos monólogos interiores e descreve situações diárias, restando ao leitor formar sua interpretação da personagem com base nas atitudes desta, o que torna a personagem extremamente complexa, são várias as características que o leitor pode entender a partir da leitura feita do romance, o que enquadra a personagem na categoria de *personagens redondos* proposta por Cândida Gancho.

Em narrativas que não são baseadas em cartas, é comum ver o narrador descrever as características dos personagens para maior entendimento e imersão do leitor na história. O que, na obra aqui analisada, se dá de forma diferente. São raras as passagens do livro onde a personagem é descrita para o leitor. Os seguintes trechos exemplificam o caso: “Sou a menina mais alta e mais preta da sala. Talvez a mais triste também”. (Cárdenas, 2010, p.11). “Niña tem sete anos e eu, três a mais.” (Cárdenas, 2010, p.17).

Conforme o leitor avança na leitura ele vai descobrindo sobre a personagem por meio de pequenas pistas que ela deixa escapar nas cartas, o que, retomando à ideia dita anteriormente, pode ser uma estratégia da autora para trazer uma aura misteriosa à personagem.

Se as cartas não possuem descrições da personagem principal, então, como o leitor pode acompanhar essa construção? A construção de personagens em narrativas epistolares é profunda e complexa, o leitor comprehende e caracteriza os personagens com base nos sentimentos e ações que são transpassados pela leitura. Como exemplo, há o seguinte trecho do livro:

“Você passava os dias dizendo que a qualquer momento iria para um lugar onde ninguém pudesse encontrá-la. E foi o que fez. Muita gente

não entende isso. Mas eu entendo. É melhor você estar no céu do que em Venecia. Lá você nunca seria feliz.” (Cárdenas, 2010, p. 44).

Neste trecho, é possível perceber a visão da personagem sobre a morte de sua mãe, o que instiga o leitor a refletir e a caracterizá-la com base na interioridade exposta nas cartas. Conforme discutido por Brait: “a caracterização da personagem num tempo passado que é recuperado pela narrativa funciona como uma maneira sutil, um pretexto para mostrar o presente e as nuances da interioridade.” (Brait, 1985, p. 62).

Além de escrever as cartas contando seu dia a dia, a personagem realiza diversos monólogos interiores, expondo seus sentimentos conforme os conflitos surgem, como o luto e a saudade de sua mãe. Em tais passagens a construção da personagem está bem presente na forma como seus pensamentos são expostos. Brait afirma que:

“O monólogo interior é o recurso de caracterização de personagem que vai mais longe na tentativa de expressão da interioridade da personagem. O leitor se instala, por assim dizer, no fluir dos ‘pensamentos’ do ser fictício, no fluir de sua ‘consciência’” (Brait, 1985, p. 62).

A construção de personagens em romances epistolares não se delimita à descrições de características físicas e pessoais dos personagens, ela é exposta ao leitor por meio de pensamentos, sentimentos, ações, percepções e em muitas outras formas minuciosas. O leitor acompanha esse movimento de forma pessoal e subjetiva, mas guiada pelas pistas deixadas pelas cartas lidas na obra.

4. CONCLUSÕES

Portanto, fica evidente que a construção de personagens em narrativas epistolares é de natureza profunda e complexa, ela vai além de conceitos comuns de descrição de características e foge do óbvio. Os personagens de narrativas epistolares são marcados pela subjetividade e complexidade das suas características internas, a qual o leitor é exposto de forma gradual e imersiva. Ao passar das páginas o leitor se aprofunda na história e conhece mais daquele que a conta.

A construção de personagens em narrativas epistolares exige do autor grande capacidade de escrita para construir a personalidade e repassar a sua criação para o leitor por meio dos mecanismos existentes nesse tipo de romance.

No caso do livro *Cartas para a minha mãe*, a personagem criada por Teresa Cárdenas segue a mesma linha de raciocínio. Embora sem um nome, ela é impactante e provoca diversas reflexões no leitor, onde, embora sabendo pouco sobre sua descrição física, a sua interioridade fica bem explícita conforme a história avança, demonstrando essa particularidade que as narrativas epistolares têm, da profundidade que é a criação desses seres e a exposição deles ao leitor. propondo uma experiência de leitura certamente interessante e enriquecedora.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CÁRDENAS, Teresa. **Cartas para a minha mãe**. Rio de Janeiro: Pallas, 2010.
- REIS, Carlos. **O conhecimento da literatura: introdução aos estudos literários**. Porto Alegre: Edipucrs, 2003.
- BRAIT, Beth. **A Personagem**. São Paulo: Ática, 1985.
- GANCHO, Cândida. **Como analisar Narrativas**. São Paulo: Ática, 2012.